

# A Relação de Yeshua e Seus Talmidim com Templo e os Rituais

וַיָּבֹא יֵשׁוּעַ אֶל-מִקְדָּשׁ הָאֵלֹהִים  
Va`yavô Yeshua el Mikdash Elohim.”  
“E entrou Yeshua no Templo de Elohim.”

Rosh Gilnei Ben Avraham

Shalom Alechem!  
Paz Seja com Todos

O movimento messiânico teve como fundador um homem que cresceu não apenas à sombra do Beit Há Mikdash, mas alguém que cresceu dentro de suas próprias portas marcando cada um dos grandes momentos de sua vida pela relação com o Templo.

Essa presença freqüente não se devia a simples desejo de convívio social com os amigos ou à ministração da palavra como geralmente se crê, mas ao fato de que o Monte Sião é o lugar de onde o Eterno ordena a bênção e a vida para sempre.

Logo torna-se imprescindível que se conheça o objetivo desse edifício sagrado ao qual Yeshua chamava simplesmente de “a Casa de Meu Pai” e a natureza dos rituais que nele eram realizados.

Surpreendentemente quando se vasculha aquilo que se convencionou chamar de o Novo Testamento tendo em conta esses objetivos descobrimos que Yeshua não apenas era um amante do Templo como qualquer judeu religioso de sua época, mas que seus talmidim fizeram dele o centro de sua expressão religiosa.

## I – Objetivo do Templo

Muito tempo antes de ser construída uma casa fixa para centralizar o culto judaico o Eterno havia ordenado a Moshe Rabeinú:

וַעֲשׂוּ לִי מִקְדָּשׁ | וְשָׁכַנְתִּי בְּתוֹכְכֶם:  
“V`asu li mikdash vê`shachaneti Betochem:”  
“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”.  
Shemot/Êx 25:8.

Portanto, está claro para qualquer estudioso da Palavra que o Santuário, tanto o móvel como o fixo fora feito para que Yahweh, aquele que não pode ser contido nem pelos céus dos céus habitasse simbolicamente entre os israelitas e os abençoasse.

Isso está patente na oração feita por Shlomo há Melech (o Rei Salomão) ao inaugurar o Templo pedindo que quando seu povo fosse levado cativo por causa do pecado o Eterno ouvisse suas súplicas quando duas condições fossem reunidas.

Primeiro que estivessem arrependidos e segundo, que se virassem “para o lado da sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome.” Lecehim Alef 8:48.

Os santos nunca tinham perdido isso de vista, razão pela qual, Daniel entrava no seu quarto com “janelas abertas em direção do lado de Yerushalaym” “e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante de seu Elohim.” Daniel/Dan 6:10) .

A razão é que o Monte Tzion é “a cidade do grande Rei,” cujas portas são amadas “mais do que todas as habitações de Jacó,” escolhido “para sua habitação” e de onde ele “ordena a vida e a benção para sempre.” Tehilim/Sal 48:2, 87:2, 132:13 e 133:3.

Logo, o templo edificado sobre o Monte Tzion era o centro máximo da expressão da religiosidade israelita, o lugar de onde o Eterno ordena a vida e a benção para sempre e o único onde poderiam fazer seus holocaustos e celebrar suas festas.

“Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires; Mas no lugar que Yahaweh escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.” Devarim/Dt 12:13-14.

## II O Templo e os Diversos Tipos de Holocaustos

Quando se fala de Templo e holocaustos é comum ouvir-se: “coisas da velha lei” destinados a expiar pecados e abolidos por Yeshua. Essa idéia se apóia em dois mitos, o primeiro é de que todos os sacrifícios se destinavam a expiar o pecado e o segundo é que Yeshua os desprezava juntamente com o Templo.

Geralmente se ignora que os זבחים זבחים (sacrifícios) oferecidos sobre o מזבח מזבח (altar) podiam ser de oferta pelo pecado, elevação, consagração, purificação, pacificação, louvor, agradecimento, voto, satisfação pelo pecado e por fim o sacrifício de expiação que era feito uma única vez ao ano.

Como nosso tema é “A Relação de Yeshua e Seus Talmidim com o Templo e Seus Rituais” falaremos brevemente sobre a natureza e finalidade dos diversos tipos de sacrifícios.

1. Na cerimônia de קִדְּשׁ kadesh, (santificação) do Sumo Sacerdote, um novilho era queimado fora do acampamento como חַטָּאת chatá (oferta pelo pecado). Shemot/Ex 29:10-14.
2. Ao consagrar-se ao Eterno o נָזִיר nazir (nazireu) oferecia um cordeiro que era queimado completamente no altar como עֹלֵה ola (oferta de elevação). Bamidbar/Nm 6:14.
3. Quando alguém pecava oferecia o חַטָּאת chatat (sacrifício de pecado) cuja carne santidade das santidades era comida pelos sacerdotes no lugar santo. Vaikrá/Lv 6:18-19.
4. Quando alguém errava oferecia o חַטָּאת há-asham (sacrifício de delito) cuja carne também santíssima era comida pelos sacerdotes no lugar santo. Vaikrá/Lv 7:1, 6.
5. Para agradecer ao Eterno por uma bênção alcançada se fazia o תּוֹדָה todah (sacrifício de ação de graças) que incluía bolos e tortas de farinha e azeite. Vaikrá/Lv 7:12.
6. Para confraternizar com a família ou amigos diante de Elohim se oferecia o זֶבַח הַשְּׁלָמִים zeba há shelamim (sacrifício de paz) comido no mesmo dia. Vaikrá/Lv 7:15.
7. Se cumpria uma promessa com o נֶדֶר neder (sacrifício de voto) que podia ser comido durante o primeiro e o segundo dia com a família e os amigos. Vaikrá/Lv 7:16.
8. Uma oferta decidida na hora era o זֶבַח נְדָבָה nedavah zebah (sacrifício voluntário), comido alegremente no primeiro e segundo dia junto à família. Vaikrá/Lv 7:16
9. Quando o מְצֻרֶעֶ metsora (leproso), homem com fluxo sarava ou a mulher dava à luz eram sacrificadas duas rolas como טְהַרְתּוֹ taharato (sacrifício de purificação). Vaikrá/Lv 14:1-6, 12:6-7, 15:14
10. Diariamente, eram oferecidos pela manhã e pela tarde dois cordeiros como sacrifício לַיּוֹם תָּמִיד la-yom tamiyd (para todos os dias continuamente). Shemot 29:38-39.
11. Uma vez por ano eram sacrificados um novilho, um carneiro e dois bodes, para fazer o כִּפּוּרִים kipurim (expição) pelos pecados e imundícias de Israel. Vaikrá/Lv 16 e Shmot/Ex 30:10.

### III - Yeshua e o Templo

Como os rituais do templo foram solenemente ordenados pelo Eterno era inconcebível que um judeu religioso e temente não crescesse à sua sombra e na prática de suas eternas ordenanças.

Isso cercava a vida de um judeu desde seu 8º dia quando era circuncidado, passando até o fim de sua vida passada pelo menos 3 vezes por ano dentro dos portões da cidade amada e à sombra do altar.

Yeshua Ben Yosef não foi exceção. Exatamente ao oitavo dia, como ordena a Torah seus pais o circuncidaram.

“E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.” Lucas 2:21.

Outro ritual marcante que precisava ser efetuado no Templo era a consagração dos primogênitos, este ritual foi cumprido exatamente como ordenava a Torah 40 dias após à circuncisão do menino Yeshua.

“E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem a Yahweh. (Segundo o que está escrito na lei de Yahweh: Todo o macho primogênito será consagrado a Yahweh); e para darem a oferta segundo o disposto na lei de Yahweh: Um par de rolas ou dois pombinhos.” Lucas 2:24-25.

Este texto desmistifica uma crença ainda comum entre cristãos que reconhecem a perpetuidade das aseret devarim (dez palavras), alegando que são Lei do Eterno e desprezam o resto como Lei de Moshe.

Ora, não existe tal coisa. A Lei de Moshe e a Lei do Eterno são exatamente a mesma coisa, e juntas estão em pé ou caem, pois o que guarda toda a Torah, mas tropeça num só ponto é responsável de todos eles. Yakov Tsadik/Tiago 2:10.

A apresentação de Yeshua como primogênito no Templo foi a oportunidade áurea de um velho homem, Shimeon que recebera a revelação pela Ruach de que não morreria antes de ver a consolação de Israel.

Assim, “quando os pais trouxeram o menino Yeshua, para com ele procederem segundo o uso da Torah, ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Elohim, e

disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos; luz para iluminar as nações, e para glória de teu povo Israel." Lucas 2:27-32.

Pouco nos damos por conta da importância do Templo e de seus rituais para os discípulos e para o próprio Yeshua até que lemos relatos como os da vida da profetisa חַנָּה Chaná que apesar de seus 83 anos "não se afastava do templo, servindo a Elohim, em jejuns e orações, de noite e de dia."

Lucas nos conta ainda que:

"Sobrevindo na mesma hora, ela (Chaná) dava graças a Elohim, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Yerushalaim. E, quando acabaram (seus pais) de cumprir tudo segundo a lei de Yahweh, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Netzaret." Lucas 21:34-39.

Ora já vimos que o início da vida do Maschiach nesse mundo foi marcado pela forte presença no templo e pelas firmes manifestações proféticas em relação à seu ministério.

Mas isso não é tudo. Como a Torah ordena: "três vezes no ano todos os teus homens aparecerão diante de Há Adon Yahweh," (Shemot/Ex 23:17) que Yeshua passou a voltar ao templo regularmente por ocasião da festa do Pessach.

"Ora, todos os anos iam seus pais a Yerushalaym à festa de Pessach; e, tendo ele já doze anos, subiram a Yerushalaym, segundo o costume do dia da festa". Lucas 2:41-42.

Da mesma forma Yochanan nos conta que "estava próxima a páscoa dos judeus, e Yeshua subiu a Yereushalaym." Yochanan 2:13.

Durante os preparativos para a festa de Pessach a centenas de milhares de famílias se amontoavam em Yerushalaym para sacrificar o Cordeiro de Pessach e o comércio florescia, especialmente o de cordeiros.

Já no templo Yeshua encontrou os lugares sagrados repletos de animais e cambistas assentados em torno de suas mesas. O que ele fez a seguir é um testemunho inquestionavelmente claro para quem ama o Maschiach de que ele tinha grande reverência por aquele lugar a que chamou "casa de meu pai."

“E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.” Yochanan 2:16-17.

Por isso um estudioso da vida do Messias sequer consegue sonhar que algum dia Yeshua tivesse transferido o culto de Yerushalaim para Roma ou qualquer outro lugar do mundo. Ora Matatyahú narra esse episódio com palavras ainda mais eloqüentes:

“E entrou Yeshua no templo de Elohim, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.” Matatyahú 22:12.

Yochanan nos conta que Yeshua entrou no Templo em pleno inverno setentrional, durante a festa do Chanuká, ou Festa da Dedicção ou Luzes, quando se comemora a purificação do Templo depois da profanação de Antioco IV.

“E em Yerushalaym havia a festa de Chanuka (Dedicção), e era inverno. E Yeshua andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.” Yochanan 10:22-23.

Ali Yeshua pregou a mais doce de todas as mensagens a de que todas as suas ovelhas serão salvas e jamais perecerão. Logo, o ensino de que um redimido pode vir a perder a salvação é típico de quem não ignora as Escrituras e o poder de Elohim. (Yochanan 10:24-30).

O testemunho de Lucas nos revela ainda mais sobre os hábitos de Yeshua que passava a noite no **הַר הַזַּיִתִּים** Har Há Zeit, (Monte das Oliveiras) o mesmo lugar onde porá seus pés em sua gloriosa vinda e amanhecia no Templo.

“E de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.” Lucas 21:37-38.

#### IV – Yeshua e os Rituais do Templo

O ministério terrestre de Yeshua foi marcado pelo respeito inquestionável não só ao Templo como às ordenanças que fizeram dele o que ele era. Por exemplo ao curar o **מְצֹרָע** metsora (leproso), da sua **צָרַעַת** tsarah (lepra) ele disse:

“Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moshe determinou, para lhes servir de testemunho.” Matytyahú 8:4.

De acordo com a lei, uma vez curado, o leproso deveria ser examinado pelo sacerdote. No primeiro dia e uma rola seria ser sacrificada sobre as águas vivas e outra libertada. Oito dias depois, o leproso tomava dois cordeiros e uma ovelha para o sacrifício e ofertas de farinha e azeite. Vaikrá/Lev 14.

#### IV - Yeshua e a Celebração do Pessach

Mas de todos os testemunhos deixados por Lucas nenhum é mais eloqüente do que o que descreve a preocupação de Yeshua para com a celebração dos rituais do Pessach (Páscoa).

Lucas começa sua narrativa dizendo: “Estava, pois, perto a festa dos ázimos, chamada a páscoa”. Lucas 22:1. O narrador nos trás informações que desqualificam qualquer pretensão de que Yeshua tivesse antecipado o Pessach.

Isso se constituiria em transgressão da Torah. Ela permite que a festa seja realizada 30 dias depois, mas nem um dia antes. Por isso Lucas, mostrando que as narrativas da festa de Pessach se enquadravam no mandamento diz:

“Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar o pessach. E mandou a Kefa (Pedro) e a Yochan (João), dizendo: Ide, preparai-nos o Pessach para que a comamos.” Lucas 22:7-8.

Ora o cordeiro de Pessach, era segundo Josefo sacrificado a partir das 3 horas da tarde do 14º dia, chamado por Lucas de o primeiro dia dos pães sem fermento não por fossem comidos nesse dia, mas por ser esse o dia em que eram assados e a casa limpa do fermento tal como ordena a Torah. Shemot/Ex 12.

Esse pessach continha de acordo com ordenança perpétua da Torah o Cordeiro, os pães sem fermento e as ervas amargas. Naturalmente como seriam pronunciadas bênçãos, o vinho, normalmente fermentado estava presente.

O narrador diz que Yeshua sentou à mesa com seus discípulos num grande cenáculo, o que sugere que também as famílias destes, que os acompanhavam a Yerushalaym estivessem naturalmente no mesmo ambiente, posto que o Pessach é uma festa familiar onde mesmo as crianças participam por ordenança do Eterno.

Também sabemos que Yeshua iniciou a celebração com pontualidade judaica, pois “chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze enviados.” (Lucas 22:14). Negando que fosse vegetariano, como alguns supõem, Yeshua declarou:

“Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça.” Lucas 22:15.

Estas palavras mostram o apego do Messias as celebrações ordenadas por seu Pai, e mais do que isso, mostram que ele era a Torah Viva, ou seja ele não participava do Pessach apenas por que lhe era ordenado, mas por que desejava e muito.

Um outro fator importante é que ao contrário do que afirmam muitos cristãos, ou seja, que ele agora estava trocando o Pessach por um sucedâneo empobrecido em seus símbolos, sem cordeiro e sem ervas amargas e chamado “Santa Ceia” ou ainda pior “Missa”, o Maschiach mostrou que voltaria a comer daquela páscoa com tudo o que ele tinha de direito e de dever.

“Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Elohim.” Lucas 22:16.

Isso foi reiterado. O Pessach estava findando para ele apenas temporariamente. Quando ele voltasse voltaria a comer o Pessach e a beber do pri há gafen, ou seja do fruto da vinha. Yeshua, como faz qualquer judeu até hoje deu abertura ao Seder (ordem) de Pessach abençoando primeiro o vinho.

“E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Elohim”. Lucas 22:17-18.

Consagrado o vinho com a tradicional benção: Baruch ata Adonay eloheino Melech há olam Borér Pri há gafen,” (bendito es tu Adonay rei do universo que criaste o frutói da vinha,” Yeshua então consagrou também o pão.

“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.”

Um detalhe interessante é que ao contrário do que se faz na cristandade, o vinho e o pão representando o sangue derramado e o corpo partido de Yeshua só foram servidos depois do jantar de pessach.

“Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.” Lucas 22:20.

O costume de jantar para fazer a lembrança do Pessach (note que a festa mesma só pode ser feita em Yerushalaim) foi seguido fielmente por seus discípulos até que Roma esvaziou as festas bíblicas de seu significado.

Lemos que em Corinto, os recém chegados à fé e ainda não acostumados aos rituais judaicos comiam e bebiam desordenadamente deixando os mais tímidos com fome.

Mas o testemunho de Corinto é impressionante. O Rabino Shaul estava escrevendo a eles antes da festa calendariana de Pessach para que se limpassem do fermento do pecado dizendo: “o Maschiach, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.” 1 Coríntios 5:7-8.

A linguagem não deixa dúvidas. Os crentes tinham em conta a festa bíblica do Pessach e o tinham por que eram messiânicos seguidores de Yeshua Há Maschiach e aguardam o reino para celebrar o pessach com ele em Yerushalaym.

Alguns imaginam que Yeshua criou uma novidade ao lavar os pés de seus talmidim. Ledo engano. O Eterno já tinha ordenado a Moshe que o santuário tivesse o כִּיּוֹר kiyor uma bacia onde Há Aron e seus filhos lavavam as mãos e os pés. (Shemot 40:30-33).

Yeshua veio engrandecer a Torah, exaltar o templo e ordenar que a kehilat Elohim que é o povo de Israel esteja ainda mais perto da Torah. Por isso, tendo lavados os pés aos talmidim ele ordenou: “vós deveis também lavar os pés uns aos outros.” Yochanan/Jo 13:14. Por isso os santos o praticaram. (1 Timóteo 5:10).

#### IV - Os Shalichim e o Templo

A ordem de Yeshua para que não juremos pelo Céu por ser o trono de Elohim, pela terra por ser escabelo de seus pés, “nem por Yerushalaim, porque é a cidade do grande Rei,” (Matyayahú 5:32) nos mostra o quanto estimava a capital de Israel.

Mas ele fez mais, ordenou a seus seguidores: "ficai, porém, na cidade de Yerushalaym, até que do alto sejais revestidos de poder." Lucas 24:49. Essa ordem foi seguida ao pé da letra.

O movimento netzarim (nazareno) tomou impulso exatamente por amar a cidade de Yerushalaym, como o Salmo já mostrava: "Orai pela paz de Yerushalaym; prosperarão aqueles que te amam." Tehilim/Sal 122:6.

Assim, tendo cumprido a ordem eles se habilitaram para receber a promessa. Quarenta e nove dias antes, de acordo com a Torah eles estavam juntos com o Maschiach em Yerushalaym, na primeira festa de peregrinação.

Agora no 50º dia eles estavam de novo reunidos num mesmo lugar. Estavam celebrando no Templo a festa do Shavuot quando a Ruach Há kodesh desceu sobre eles levando 3 000 corações a Yeshua. Haleluyah.

Se alguém pensa que isso é o começo, está enganado, pois quanto mais a Ruach os controlava mais perto estavam eles de Yerushalaym e do templo como LÇucas nos relata:

"E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração." Atos 2:46.

Observa-se aqui a prática judaica de partir o pão na noite do sexto dia nas casas, mas sem se apartar o Templo. Os horários públicos de oração no Santo Templo continuaram a ser freqüentados pelos seguidores de Yeshua.

"E Kefa (Pedro) e Yochanan (João) subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona." Atos 3:1.

O poder que acompanhava os shalichim durante suas incursões no Templo mostrava que sua obra contava com a plena direção e iluminação da Ruach Há Koshesh, pois foi ali mesmo que um coxo de nascença saltou de prazer.

Além disso era o Eterno lhe enviou um anjo que ordenou: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Atos 5:20.

Para os apóstolos a vida continuou judaica. Votos de nazireu continuaram a ser feitos, como observamos acerca de Shaul que tinha "rapado a cabeça em Cencreia, porque tinha voto." Atos 18:18.

Não há pois nada mais infundado que ensinar que eles se haviam apartado da Torah e muito menos que houvessem ensinado os judeus a fazê-lo ou a deixarem de circuncidar seus filhos por que isso é apostasia.

Contudo, o Rabino Shaul foi acusado disso pelos adversários de sua obra, como ficou sabendo em casa de Yakov, Rabino Chefe do Movimento Netzarim.

“E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moshe, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei.” Atos 21:21.

O que queriam os apóstolos? Provar que aquilo era uma deslavada mentira. Infelizmente essa mentira ainda se propaga até aos dias de hoje. Em seu conselho eles disseram:

“Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram voto. Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.” Atos 21:23-24.

Se tratava é claro do voto de nazireu, aquele mesmo voto que Shaul já tinha feito antes e que envolvia a oferta de um cordeiro de um ano como olá (oferta de elevação), o qual era queimado sobre o altar, uma cordeira como sacrifício de chata ou pecado, e um carneiro sem defeito como sacrifício de shelamim (paz) o qual era comido na presença do Eterno com a família e amigos.

Note que os quatro jovens eram da comunidade netzary, que a ordem para que Shaul participasse do ato pagando as despesas dos jovens partiu da direção do movimento e que Shaul cumpriu fielmente o que havia sido recomendado.

“Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.” Atos 21:26.

Alguns afirmam que Shaul só foi ao Templo por que tinha sido coagido por Yakov, que ainda não tinha entendido ainda o papel da graça. Um engano tremendo. Em seu julgamento Shaul indicou que ele mesmo já tinha decidido ir à cidade e ao Templo para trazer esmolas e oferendas.

“Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas. Nisto me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia.” Atos 24:17-18.

Conclusão:

As Escrituras nos mostram claramente que Yeshua e seus talmidim, mais tarde Shalichim ou enviados permaneceram judeus do princípio ao fim de seus ministérios e que em nenhum momento houve esse voltar de costas para a Torah, para o Templo e para as tradições de seu povo sempre e quando elas tivessem sido ordenadas pela Torah.

Numa de suas cartas apostolares aos que estavam chegando a fé, o grande Rabino instruiu-lhes a que não se deixassem julgar por agora estar mantendo a abstinência espiritual própria do povo santo, ou celebrando suas luas novas, sábados e festas por que tudo isso apontava para Yeshua, o cordeiro de Elohim que tira o pecado do mundo.

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas que pertencem ao corpo é de Maschiach.” Colossenses 2:16-17.

Lembrem que o corpo do Maschiach é o povo de Israel. Um povo separado das nações, com suas festas próprias santificadas por Adonay, e que eles devem evitar a todo o transe como oferta maligna aquelas festas que usavam antes de conhecerem a Elohim.

A nós, que como os gálatas, (em aramaico Sefer Galutyah ou Livro da Dispersão de Yah) viemos de um mundo pagão onde se serve por natureza os que não são Elohim, este conselho de Shaul é por certo muito útil.

“Mas, quando não conhecíeis a Elohim, serviéis aos que por natureza não são Elohim. Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.” Gálatas 4:8-10.

Entre os gregos os “stokeion” ou rudimentos eram os elementos da natureza que adoravam, cada um nos seus dias próprios. Uma das maiores improbidades de interpretação é atribuir isso aos dias de festa ordenados pelo Eterno a seu povo Israel.

Shaul aqui não se dirige a judeus, mas a gentios vindos do paganismo. É por isso que os santos, quando chegam a restauração devem abandonar tudo aquilo que faz lembrar o culto aos ídolos.

Palavras, dias sagrados, festas. Tudo o que não se apóia num assim diz Yahweh tem de ser jogado fora. Literalmente temos que nos limpar do fermento das nações assim como os seguidores de Yeshua tinham que se livrar do fermento dos farizeus que enchiam o povo de mandamentos humanos, muitas vezes até em detrimento da palavra.

Que Yahweh faça isso em nossas vidas. E que cumpramos o que está escrito:

“Assim diz o Yahweh Tsabaot: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um yehudim, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim está convosco.”

Que nosso retorno seja breve.

Amen e Amen.